



Julho termina com menor volume de chuva em cinco anos

Seca típica do inverno é agravada pelo fenômeno La Niña, que dificulta formação de nuvens

Felipe Ferreira
felipeferreira@jpjournal.com.br

Julho termina hoje, com o menor nível de chuva para o mês dos últimos cinco anos. Em 31 dias choveu apenas 2,9mm (milímetros), volume que corresponde a 8,8% da média esperada (33,1mm). Na série histórica, julho deste ano foi o menos chuvoso - 2012 (10,7mm),

Choveu apenas 2,9mm, volume que corresponde a 8,8% da média

2013 (12,3mm), 2014 (9,2mm) e 2015 (13,1mm). O mês passado foi, também, o que teve o menor nível de precipitação em 2016.

O tempo seco, característico do inverno, foi agravado pela chegada de uma série de massas de ar polar na região, que impediu a formação de nuvens e consequentemente da chuva.

O professor de agrometeorologia Paulo Sentelhas, do departamento de engenharia de biosistemas da Esalq (Esco-

la Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) afirmou que o baixo volume de chuva para julho está dentro do padrão de normalidade para o mês. "Inicialmente é preciso entender que o clima é uma condição média que varia por uma série de fatores e por isso o quadro que observamos em julho é normal. O mês é seco e frio devido a uma característica da região, que se dá pela posição geográfica em que estamos. O fato de julho ter sido o mais seco dos últimos cinco anos não é nenhuma anormalidade, pois se olharmos a série histórica, que tem 100 anos, veremos que em outros

anos o mesmo mês foi tão ou mais seco que este", disse. O especialista afirmou que o fenômeno climático La Niña é um dos causadores da atual estiagem. "A La Niña trás o frio que, consequentemente, deixa o clima seco e dificulta a formação de nuvens de chuva. O interessante é que este mesmo fator causou a chuva acima do normal em junho, este sim um resultado atípico", afirmou Sentelhas. Desta forma, ele considera que o clima em agosto deverá estar dentro

do padrão de normalidade. "É difícil fazer uma previsão para os próximos 30 dias, mas a expectativa é que o mês seja dentro da normalidade, que significa 25mm de chuva em Piracicaba". Ele explicou que tanto a La Niña como o El Niño, esse ligado a intensas massas de ar quente, resultam do aquecimento ou resfriamento das águas do oceano Pacífico. "O que temos agora é, possivelmente, uma fase de transição considerada neutra, por ainda não estamos exatamente sobre o efeito da La Niña." relatou.

RIO — Até ontem, indicadores da rede telemétrica do Dae (Departamento de Águas e Energia Elétrica) referentes ao rio Piracicaba também estavam abaixo da média. No sábado às 8h50 o manancial registrava 1,49 metro de profundidade, ante 1,52 metro aguardados. A vazão também era inferior a média para o mês, com 54,6 m²/s (metros cúbicos por segundo), quando o esperado são 65,8 m²/s. No entanto, há um ano, os índices eram ainda piores: nível de 1,10 metro e vazão de 24,2 m²/s.

Isabela Borghese/JP



Com 2,9 mm de precipitação, mês também foi o que menos choveu desde janeiro

